



Estrangeirismos: Influências que enriquecem a Língua Portuguesa ou invasões impertinentes?

Camila Schlatter Fernandes
Colégio Mãe de Deus – T. 301

Resumo: Estrangeirismos são palavras ou expressões de outras línguas utilizadas na língua portuguesa. A adoção desses estrangeirismos vem sendo o objeto de estudo de diversos teóricos, a favor ou contra, e ao mesmo tempo preocupando uma parcela da população com o possível desaparecimento da nossa língua. Contudo, será que os estrangeirismos atrapalham realmente a língua portuguesa? Nesse artigo irei defender a tese de que os estrangeirismos sempre existiram em nossa língua e que seu uso é mais benéfico ao português do que pensamos.

Palavras-chave: *estrangeirismos – globalização – influência linguística*

Introdução

O estrangeirismo ocorre quando usamos alguma palavra ou expressão em outro idioma, que não possui expressões equivalentes em nossa língua, para nos comunicarmos. O estrangeirismo é considerado um vício de linguagem por muitos gramáticos. Apesar disso, o estrangeirismo não passa de um empréstimo linguístico, a integração de uma palavra existente noutra língua mantendo-se o sentido e não realizando grandes alterações na palavra.

No mundo globalizado que vivemos, a utilização de palavras em outras línguas tornou-se um hábito mais do que comum. As pessoas ao redor do mundo passaram a comunicar-se em diversas línguas, até mesmo em seu próprio país. Essa característica chegou aos países em desenvolvimento através de outros países cuja hegemonia global é imensa. Por serem países “melhores” que os nossos, passamos a ter o hábito de incorporar suas palavras a nossa língua, como pode ser visto em simples atos do dia-a-dia, como em propagandas de promoções em lojas, nomes de hambúrgueres, de bebidas e presentes até mesmo no teclado que estou utilizando para digitar este trabalho.

Logo, muitos cartunistas utilizaram esse tema para fazer sátiras ao mundo globalizado em que vivemos. Várias tirinhas trazem a noção e exemplos de estrangeirismos que, por terem se tornados comuns ao cotidiano dos brasileiros, nem percebemos.

No entanto, é importante saber se essa invasão de outros idiomas mais enriquece ou prejudica a língua portuguesa. Assim, através de quatro tirinhas, pretendo analisar a influência do estrangeirismo em nossa língua bem como a influência que os outros idiomas sempre tiveram em nossa história.



A influência linguística da colonização e da imigração

O Brasil foi descoberto em 1500 por Pedro Álvares Cabral e sua frota, que buscavam, ao invés do nosso continente, a Índia visando suas especiarias. Assim começou a colonização portuguesa de nossas terras. E é justamente portuguesa a nossa primeira influência linguística.

Antes dos portugueses, povos indígenas com suas próprias línguas viviam nesse território. Quando os colonizadores chegaram, passaram a impor a língua de seu próprio país. Deste modo, a nação brasileira em formação passou a se comunicar através do mesmo idioma falado em Portugal, tornando-o nosso idioma oficial. Os índios tiveram que se adaptar a essa condição e muitos deles, sem saída, aprenderam a falar o próprio português.

Com o início da colonização, era necessária a mão de obra. Logo, os portugueses instituíram o latifúndio monocultor escravista, trazendo milhares de negros africanos que possuíam seus próprios dialetos. Com a extinção da escravidão em 1888 imigrantes livres europeus, asiáticos e americanos vieram para o nosso país para trabalhar na lavoura cafeeira e nos centros urbano-industriais do Sudeste, além de povoar o Sul do Brasil.

Dessa maneira, diferentes povos, cada qual com sua língua, aqui chegaram em diversas correntes de imigração. A principal corrente de imigração foi portuguesa, a segunda foi italiana, terceira espanhola e quarta japonesa, cada uma com seu grau de abrangência no território brasileiro. No sul, a influência de italianos, bem como alemães, foi muito importante. Tão importante que, em algumas cidades, existem escolas que ensinam o idioma de seus colonizadores.

Como pode ser percebida, a influência de outras línguas na nossa sempre existiu. Não apenas por povos que vieram para o nosso país. Houve momentos na história do Brasil que a influência europeia era imensa. Um grande exemplo foi a Belle Époque. Nesse período a influência francesa era tão grande que os membros da elite eram quase que obrigados a ir a Paris uma vez por ano para estar a par das novidades.

A presença francesa trouxe diversas palavras ao nosso idioma, fenômeno chamado de galicismo. Além da Belle Époque ocorreram inúmeros acontecimentos que ajudaram a enriquecer o português brasileiro. Entre eles está o fenômeno atual da globalização, um dos mais importantes de todos.

A globalização e o anglicismo

Atualmente vivemos em um mundo onde a comunicação entre as pessoas não é mais medida apenas em nosso círculo de amigos e com amigos de amigos, e sim em nível global. Com um clique podemos nos comunicar com alguém de um país longínquo. O principal responsável por essa possibilidade foi a globalização.



A globalização consiste em uma integração de caráter econômico, social, cultural e político entre diferentes países. No entanto, nem todos os países se comunicam da mesma maneira. Logo, os países de maior hegemonia global impuseram a sua língua sobre as outras, e conseguiram com que a maioria das pessoas aprendesse e passasse a se comunicar a partir desta língua. O maior exemplo disso é o inglês. A supremacia dos países de língua inglesa, principalmente os Estados Unidos, nos levou a falar seu idioma, e fez com que ele se tornasse um dos mais falados ao redor do globo, perdendo apenas para o mandarim.

No Brasil esse fenômeno se chama anglicismo, quando expressões da língua inglesa são introduzidas na nossa língua, e é um dos mais praticados atualmente. Ele pode ser observado através da análise de diferentes objetos de estudo, como textos, músicas, histórias em quadrinhos ou até mesmo em uma ida ao supermercado. Optei por quatro tirinhas (figuras 1 a 4)

Nas duas primeiras (figura 1 e 2) podemos observar a influência da língua inglesa no comércio. O aumento da comercialização em nível global fez com que nos relacionássemos cada vez mais com os outros países. Assim, passamos a incorporar em nossas vitrines, nomes de restaurantes, maneiras de anunciar promoções e até mesmo na hora de dizer a alguém bem-vindo, suas palavras e expressões.



Figura 1 – tirinha que exemplifica o anglicismo



Figura 2 – tirinha que exemplifica o anglicismo



A terceira tirinha (figuras 3) fala de palavras que estamos tão acostumados a utilizar em nosso dia-a-dia que não percebemos qual a sua real origem e seu equivalente vernáculo em nosso idioma. Isso acontece principalmente com bebidas importadas e restaurantes que existem ao redor do mundo. Como exemplo podemos citar whisky; restaurantes como Burger King e Subway, cujas traduções seriam rei do hambúrguer e metrô, respectivamente; e também palavras como living, citada na tirinha da Mafalda, e web site, internet, mouse, entre tantos outros.



Figura 3 – tirinha que exemplifica o anglicismo

O último exemplo de anglicismo (figura 4) é o que melhor exemplifica a hegemonia dos países ingleses no mundo dos negócios. Palavras e expressões como “coffee-break”, “feedback”, e a redução de outras como ASAP (as long as possible) têm se tornado comuns em nosso mercado como em tantos outros países.



Depois do coffee-break dá-me o feed-back ASAP dos runs dos stress tests que os DBAs andam a fazer.

Figura 4 – tirinha que exemplifica o anglicismo



Considerações finais

Desde o início da história do Brasil podemos observar casos de estrangeirismos. Este esteve presente em praticamente todas as fases do nosso país, com mais ou menos força, influenciando no português brasileiro. Digo português brasileiro pois a língua que falamos possui muitas diferenças do português de Portugal, local de sua origem. Teóricos chegam a pensar se o idioma que realmente falamos é a língua portuguesa ou brasileira, afinal, diferentemente dos portugueses que possuem muito mais apreço à sua língua, incorporamos diversas palavras de outras línguas na nossa maneira de falar. Embora muitas outras sejam aportuguesadas e não possuem, no entanto, uma expressão própria no brasileiro.

Ainda que não tenhamos uma língua nativa do território brasileiro, pelo menos não em uso, a consciência que devemos dar valor ao nosso português está aumentando. Os brasileiros estão começando a dar, cada vez mais, um valor maior à sua língua. E é aí que entra a questão dos estrangeirismos: seriam eles saudáveis ou não para o português?

Diferentemente de muitas pessoas que condenam os estrangeirismos, ousou dizer que estes são uma ótima fonte de enriquecimento léxico para o nosso português. E o ato de adotarmos os estrangeirismos não coloca em detrimento a nossa própria língua. Afinal, os estrangeirismos sempre estiveram presentes em nossa história, e sempre estarão, e o português continua como nossa língua oficial. Temos que nos dar conta que ao mesmo tempo em que adotamos alguma expressão em outro idioma a situação inversa também ocorre.

Então, adotar os estrangeirismos é uma forma que encontramos de nos relacionar com o resto do mundo com a nossa própria língua. Não é apenas porque fazemos isso que devemos nos esquecer do português coloquial. Além do mais, o fato de criarmos uma preocupação com a “invasão” de outras línguas já nos mostra que estamos preocupados com a sobrevivência da nossa própria língua. Esses fatos nos tornam cada vez mais ufanistas, e quem sabe não será esse nacionalismo que nos ajudará a manter a nossa língua portuguesa, repleta de palavras de outros idiomas, firme e forte em meio a um mundo globalizado onde as línguas de menor uso perderão seu valor.



Referências

FREITAS, Eduardo de. **A globalização aproximou as nações e os mercados.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/globalizacao.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

FURTADO, Suzana Ramalho. **Léxico e identidade lingüística: formação do vocabulário do português-brasileiro pelos estrangeirismos.** Disponível em: <<http://en.scientificcommons.org/34570732>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

RODRIGUES, Sérgio. **What língua is esta?** Estrangeirismos, neologismos, lulismos e outros modismos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RgnOwZWzHwIC&oi=fnd&pg=PA9&dq=estrangeirismo+&ots=WhOevuhbyO&sig=KfZaEHlLdR2ONUGK1QSsLU5Jxp8#v=onepage&q=estrangeirismo&f=false>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

SANTANA, Ana Lucia. **Belle Époque.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/belle-epoque/>>. Acesso em: 10 ago. 2010.